

**As práticas de alfabetização na América Latina.
Um olhar a partir da filosofia da libertação¹**

**Las prácticas de alfabetización na América Latina.
Una mirada desde la filosofía de la liberación**

***Literacy Practices in Latin America.
A Look from the Philosophy of Liberation***

Jaira Coelho Moraes²

Jaira.cmoraes@hotmail.com

Resumen

A perspectiva filosófica que serve de base ao presente estudo é a filosofia da libertação, como opção teórica-metodológica. O referente específico utilizado é uma análise comparativa entre dois programas de alfabetização de jovens e adultos, em estudo na Venezuela e no Brasil, vigentes a partir do ano de 2003. O programa cubano de alfabetização *Yo Sí Puedo* e o programa de alfabetização de Paulo Freire, centrado na leitura dialética do mundo e do texto. O principal objetivo é propiciar uma reflexão sobre o campo da alfabetização de jovens e adultos: a leitura e escrita como práticas emancipadoras. Finalmente como aporte se pode assinalar a necessidade de transformações nas concepções em que a alfabetização de jovens e adultos é vista como um mero mecanismo de deciframento de um código alfabético (através do método fônico e global); deixando de lado o imprescindível processo libertador da leitura e da escrita do sujeito denominado iletrado ou analfabeto, bem como a consciência de ser e estar no mundo como ser social mediado pela práxis. De igual modo, são assumidas as implicações ético/políticas, analiticamente falando, como o reconhecimento do outro, cabe dizer, o analfabeto, o excluído, o oprimido, além de totalidades que só distinguem as dicotomias: letrado e iletrado.

Palavras-Chave: Filosofia da Libertação; alfabetização; práticas emancipadoras.

Resumen

La perspectiva filosófica que sirve de base, al presente estudio, es la filosofía de la Liberación, como opción metódica. El referente específico utilizado es un análisis comparativo entre dos programas de alfabetización de jóvenes y adultos en estudio en Venezuela y en Brasil, con vigencia a partir del año de 2003. El programa cubano de alfabetización *Yo sí puedo* y el programa de alfabetización de Pablo Freire, centrado en la lectura dialéctica del mundo y del texto. El principal objetivo es propiciar una reflexión sobre el campo de la alfabetización de jóvenes y adultos: la lectura y escritura como prácticas emancipadoras. Finalmente como aporte puede

¹ Este artigo contou com apoio da CAPES. Proc. nº. 99999.013803/2013-01

² Profesora del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul). Brasil.

señalarse el mostrar la necesidad de transformaciones en las concepciones que miran la alfabetización de los jóvenes y adultos como un mero mecanismo de desciframiento de un código alfabético (por vías como: el método fónico y el global); dejando de lado el imprescindible proceso liberador de la lectura y la escritura del sujeto denominado iletrado o analfabeto, así como el conocimiento de ser y estar en el mundo como ser social mediado por la praxis. De igual modo, la asunción de implicaciones de ético/políticas, analécticamente hablando, como el reconocimiento del otro, valga decir, el analfabeto, el excluido, el oprimido; más allá de totalidades que sólo distinguen dicotomías: letrado e iletrado.

Palabras clave: Filosofía de la Liberación; Alfabetización; Prácticas de emancipación.

Abstract

The philosophical perspective that is based on the present paper is the philosophy of freedom, as an theoretical-methodological option. The specific referent used is a comparative analysis between two literacy for the young and adults programs, being studied in Venezuela and in Brazil, valid since the year of 2003. The literacy cuban program Yo Sí Puedo and Paulo Freire's literacy program, centered in dialectical reading of the world and the text. The main goal is to provide a discussion of thoughts about the field of literacy for the young and adults: writing and reading as emancipatory practices. Lastly, as a contribution one can point out the need of transformations in the conceptions which literacy for the young and adults is seen as a mere decipherment mechanism of an alphabetical code (through the phonic and global method), leaving aside the crucial free process of reading and writing of the subject defined as illiterate or uneducated, as well as the awareness of being in a world as a social being facilitated by the praxis. In equal measure, ethical/political implications are assumed, analytically speaking, as the knowledge of the other, so to speak, the illiterate, the excluded one, the oppressed one, besides the totalities that only distinguish the dichotomies: literate and illiterate.

Key words: Philosophy of Freedom; literacy; emancipated practices.

Recibido: 02/12/15 - Aprobado: 13/02/16

Breve introdução

Este artigo tem o principal objetivo de propiciar uma reflexão sobre o campo da alfabetização de jovens e adultos, a leitura e escrita como práticas emancipadoras. Para tanto, com base na Filosofia da Libertação e se utilizando do método comparado fazemos uma análise entre o programa cubano de alfabetização *Yo Sí Puedo* e o programa de alfabetização de Freire, centrado na leitura do mundo e do texto.

Em específico, discutimos questões relacionadas ao método, bem como a concepção que vem se constituindo no processo de alfabetização em programas de governo na Venezuela e no Brasil. Na Venezuela, em 2003, no governo de Hugo Chávez, foi instituído um programa de alfabetização que se soma a outras políticas sociais, com a denominação de *Misión Robinson*, que tem como base o método *Yo Sí Puedo*, de origem cubana. No Brasil, temos o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) implementado no mesmo ano de 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), que apresenta uma diversidade de práticas de ensino, muitas delas com base na pedagogia de Paulo Freire.

Dadas às especificidades de cada país, não pretendemos hierarquizar sistemas ou métodos de ensino e aprendizagem. Apenas, o presente artigo, no limite de seu tempo e espaço, recorre a estes dois programas de alfabetização de jovens e adultos para uma reflexão crítica onde a intenção é reunir elementos de duas realidades distintas, com foco nas diferenças entre dois métodos de alfabetização,

com intuito de contribuir para uma discussão mais ampla, filosófica, sobre que educação almejamos, para quem e para que ela serve.

1. A alfabetização no contexto da América Latina

Antes de tratar dos métodos de alfabetização, dos quais nos propusemos neste estudo, cabe ressaltar como se está entendendo atualmente a alfabetização no contexto global e especificamente na América Latina.

Durante muito tempo a alfabetização foi definida estritamente como a habilidade de ler e escrever. Mas um conceito mais amplo de alfabetização evoluiu em resposta às mudanças nos padrões de comunicação, nas demandas do trabalho e pelos diferentes graus e usos da leitura e da escrita, de acordo com o contexto. Assim, não há uma noção única da alfabetização como uma habilidade que as pessoas possuem ou não, mas sim, de múltiplos níveis de leitura e escrita.

No relatório de uma Reunião de Especialistas sobre Avaliação da Alfabetização, a UNESCO, por exemplo, publicou uma definição que reflete a ênfase no contexto e no foco utilitário da alfabetização:

A alfabetização é a habilidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar, utilizando materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem que permite que indivíduos atinjam seus objetivos, desenvolvam seus conhecimentos e potencial e participem plenamente na sua comunidade e na sociedade em geral.³

A alfabetização é um conceito plural e dinâmico sem caráter permanente. Esta visão renovada sobre o que é a alfabetização e como ela deve se constituir nas diversas realidades não se dá por acaso. O Plano de Ação Internacional da Década das Nações Unidas para a Alfabetização (UNLD, 2003-2012) destacou a necessidade de relacionar a alfabetização às diversas dimensões da vida pessoal e social, bem como ao desenvolvimento da sociedade. Isto está claro no mesmo documento da UNESCO.

A alfabetização nunca foi tão necessária para o desenvolvimento; é essencial para a comunicação e a aprendizagem de todos os tipos, e uma condição de acesso fundamental às sociedades do conhecimento de hoje. Com o aumento das disparidades socioeconômicas e as crises mundiais de alimento, água e energia, a alfabetização é uma ferramenta de sobrevivência em um mundo de concorrência acirrada. Conduz ao empoderamento, e o direito à educação inclui o direito à alfabetização – requisito fundamental para a aprendizagem ao longo da vida e um meio vital de desenvolvimento humano e de consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).⁴

O “empoderamento” de que trata a UNESCO é mais esclarecido nas palavras de seu diretor geral, Koichiro Matsuura. Segundo ele menciona, tem a ver com o aumento de consciência, a influencia no comportamento dos indivíduos, das famílias e das comunidades no que diz respeito a *autoconfiança*,

³ ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O desafio da alfabetização Global: Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012. UNESCO, 2009, p. 21. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/mundo/a_pdf/onu_perfil_decada_educacao_alfabetizacao_global.pdf. Acesso em: 14 abril 2014.

⁴ *Ibidem.*, p.9.

autoestima necessárias para tomar decisões. Tal empoderamento também está relacionado ao ser “competente”, ou seja, sentir-se parte da suposta sociedade do conhecimento onde para cada um dos indivíduos está marcado “um rol específico em benefício da humanidade, da ordem mundial” (Ramos, 2013, p.1). A alfabetização também é ponto central na agenda da iniciativa do movimento “Todos pela educação”. Assim, vemos o quanto a alfabetização de jovens e adultos adquiriu importância na agenda internacional interessada no desenvolvimento sócio-econômico da América Latina.

Cabe destacar, como assinala a professora Leonela Diaz, criadora do método *Yo Sí Puedo*, que o analfabetismo é uma consequência dos problemas de ordem social onde não há uma educação para todos. Está relacionado a pobreza, a miséria e por fim o analfabetismo é uma trágica perda de capital humano.

Para Freire, a elaboração de um método de alfabetização para jovens e adultos deve estar relacionada às condições dos alunos não somente em seu conteúdo como também na forma de apresentação mediante a participação ativa dos mesmos em todas as fases do processo. O material utilizado deve estar de acordo com a realidade dos alunos. Outro ponto é o de criar e recriar motivação para que o aluno perceba a importância do ato de ler e escrever, como algo mais, que se estenda a níveis mais amplos de consciência e de desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Este processo não se resume a uma cartilha (artificialmente construída). Ao contrário, a aprendizagem da leitura e da escrita parte da identificação de certas realidades encontradas no grupo utilizando-se de símbolos que se associam a estas mesmas realidades, o que vem a se chamar de “palavras geradoras”.⁵ Nessa perspectiva parte-se de um diálogo que Freire aponta como o que “não pode existir se os que dialogam não se comprometem com o pensamento crítico [...]; pensamento que não se separa da ação, mas que se submerge, sem cessar, na temporalidade, sem medo dos riscos”.⁶

2. Alfabetização: Direito social fundamental

Na América Latina, o analfabetismo de jovens e adultos reflete, historicamente, as formas mais profundas de exclusão social. Neste sentido, lembra Cury (2000) a necessidade da obrigatoriedade do direito à educação para além dos processos produtivos e o valor deste direito para a cidadania social e política. Ele sustenta que no mundo todo, “em seus textos legais, o acesso aos cidadãos à educação básica” esta garantida, como também, “não são poucos os documentos de caráter internacional”, que garantam e reconheçam este direito, como por exemplo, o “artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948”. (Cury, 2000, p.246). Mas, como aponta este mesmo autor, o direito, para ser reconhecido “deve estar inscrito em lei de caráter nacional”. Na prática, porém, esta lei não é reconhecida, pois diante da “desigualdade social” é bastante difícil que ocorra o que se pode chamar de “igualdade política”.

Em uma carta aberta aos governos e povos latino-americanos, assinada pela Associação Latinoamericana de organismos de promoção (ALOP); a Plataforma Interamericana de direitos humanos, democracia e desenvolvimento (PIDHDD) e a Liga Iberoamericana de organizações da

⁵ Freire, Paulo. Conscientização e Alfabetização. Uma nova visão do processo. *Estados Universitarios. Revista de Cultura da Universidade do Recife* nº 4, abril-junho, 1963, p.19.

⁶ Freire, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980, p. 66.

sociedade civil para superação da pobreza e da exclusão social, é lançado o desafio de todos pela alfabetização latino-americana.

La existencia en pleno siglo XXI de cuarenta millones de personas que no saben leer y escribir, el 11% del total de la población adulta latinoamericana y caribeña, y 110 millones de jóvenes que no han concluido la educación primaria, por lo que son semianalfabetos o analfabetos funcionales, constituyen motivos más que de sobra para decir basta ya de desigualdad en la región (Conselho de Educação Popular).⁷

No Brasil esta realidade se manifesta pela negação dos direitos econômicos, sociais, culturais e políticos que tem levado cerca de em torno de 90 milhões de crianças não frequentarem o ensino primário e a taxa de analfabetismo na população brasileira de 15 anos ou mais de idade ser de 9,6%, o que corresponde a aproximadamente 13,9 milhões de pessoas analfabetas.⁸ Para enfrentar esta realidade, ao longo da última década, o Ministério da Educação construiu uma política sistêmica de enfrentamento do analfabetismo.

O Programa Brasil Alfabetizado é uma ação do governo federal desenvolvida em colaboração com estados, Distrito Federal e municípios. E, segundo assessoria do MEC (Ministério de Educação e Cultura), o programa garante recursos suplementares para a formação dos alfabetizadores, aquisição e produção de material pedagógico, alimentação escolar e transporte dos alfabetizandos e também prevê bolsas para alfabetizadores e coordenadores voluntários do programa. Entre 2008 e 2012, 6,7 milhões de jovens e adultos foram beneficiados pelo Programa Brasil Alfabetizado, o que representou um investimento de R\$ 1,4 bilhão.

É certo que o analfabetismo de jovens e adultos vem sendo reduzido no Brasil, passando a uma taxa de 8,7%, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) em 2012. Mas, o que ainda precisa ser discutido com profundidade é se este tipo de programa diferencia-se nos seus objetivos não somente gerais de diminuir a taxa de analfabetismo, como proporcionar um tipo de alfabetização que não seja o simples ler e escrever. Ou seja, se a leitura e escrita se apresentam como práticas emancipadoras ou se apresentam como um mero mecanismo de deciframento de um código alfabético, normalmente expresso no método fônico e global, não sendo priorizado o processo libertador da leitura e da escrita do sujeito denominado iletrado.

Deste processo libertador da leitura e da escrita nos fala Paulo Freire em muitas de suas obras, como “Pedagogia da Autonomia”, onde expressa que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.⁹ Freire com uma tendência de concepção progressista critica a escola liberal, com uma educação bancária, abraça a luta dos oprimidos e enfatiza que a educação é um bem necessário para o homem, como prática da liberdade.

⁷ Consejo de Educación de adultos de América Latina (CEAAL). *Carta abierta a los gobiernos y pueblos latinoamericanos. El gran desafío de todos y todas: la alfabetización latinoamericana*. Disponível em: <http://www.choike.org/nuevo/informes/4495.html>

⁸ Veja a Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, *Censo 2010. (Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico)*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm

⁹ Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*., p.18. Livro eletrônico disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/gagaufera2003/> Acesso em: 02 jun 2014.

Cabe ressaltar que a UNESCO lança o desafio da alfabetização global e apresenta um perfil da alfabetização de jovens e adultos para a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003 – 2012), entretanto nos parece que o sucesso dos programas de alfabetização são restritos a eficiência dos “facilitadores” que devem ser treinados e supervisionados de forma regular, bem como às fontes de financiamento providas dos governos nacionais, setores privados, fundações, organizações da sociedade civil, religiosas ou doadores individuais. Chama-nos a atenção estes dois aspectos que a UNESCO trata como muito importantes: a nomenclatura dada aos que alfabetizam, ou seja, de “facilitadores” que precisam ser treinados e supervisionados e a necessidade de financiamento para esta modalidade da educação, o que justifica as parcerias entre o público e o privado.

Na Venezuela, se incorpora esta nomenclatura de “facilitadores” aos alfabetizadores, substituindo os maestros (professores de pré-escola, ensino primário e secundário) tanto no atual programa de governo como antes em programas considerados privados. No Brasil não se utiliza, o termo facilitador, porém, a maioria dos alfabetizadores são voluntários, o que de certa forma expressa uma mesma concepção.

Cabe ressaltar que Venezuela é um país em que os direitos sociais avançam em combinação de políticas governamentais e de ação de movimentos sociais e, por isso, atualmente é foco das atenções internacionalmente. No que diz respeito a alfabetização de jovens e adultos tem um projeto em andamento que precisa ser conhecido com maior profundidade. Tal projeto tem relação direta com o método *Yo Sí Puedo* de origem cubana, do qual também nos ocupamos neste estudo.

3. Um diálogo entre o método “Yo, sí puedo” e a pedagogia de Freire

Em junho de 2003, a Misión Robinson surge com o propósito de acabar com o analfabetismo na Venezuela. Tal programa do governo bolivariano, implementado com o apoio da República de Cuba, tem como método de alfabetização o método “Yo, sí puedo” e logo no seu início contou com a assistência e assessoria de 70 pedagogos cubanos e a participação voluntária de mais de 100 mil facilitadores ou alfabetizadores comunitários que se encarregaram da formação e certificação de alfabetização de mais de um milhão e 300 mil cidadãos venezuelanos em um ano, ou seja, 9% da população total maior de 10 anos.

Para os facilitadores, segundo a coordenadora do programa no Ministério de Educação, em uma entrevista que realizamos em Caracas, em março de 2014, era concedido uma quantia de duzentos bolívares, (em torno de 48 reais) sendo que deste valor era reservado o valor de vinte bolívares (4,8 reais) para um fundo que ajuda sustentar estes pagamentos. Certamente, disse a coordenadora, trata-se de uma quantia muito pequena e que, portanto, o trabalho é realizado muito mais “por amor” ao que fazem. Os alfabetizandos, também chamados de “patriotas” também recebem uma pequena ajuda e o material didático é gratuito.

O método *Yo Sí Puedo* surge como um modelo que se propaga através da rádio e da televisão. Este modelo de Cuba ganha espaço em outros países mantendo sua essência apesar de ter que se adequar a realidade de cada país. Esta “essência” se mantém através de uma cartilha para os “facilitadores”, no qual o ensino vai do mais simples ao mais complexo/abstrato, dos números às letras. Neste

processo os alfabetizadores não precisam ser docentes e sim agentes educativos que se capacitem sistematicamente, por isso a denominação de “facilitadores”.¹⁰

A ministra da educação de Cuba, em um Congresso Iberoamericano, esclarece que os elementos essenciais do método são: o facilitador, vídeos, equipamento de TV e vídeo e a cartilha. Segundo ela, o método proporciona uma alfabetização inclusiva e objetiva que os alunos aprendam os códigos linguísticos necessários que permitam viver dignamente e com possibilidade de continuidade dos seus estudos. A ministra neste evento, em 2008, informou que em 28 países, o programa realiza ações que num universo de 3.650.000 pessoas foram alfabetizadas 3.193.000 e 321.000 pessoas permanecem em classe. Segundo este documento da UNESCO declara: “Venezuela está realizando su más relevante contribución en nuestra marcha común hacia la educación para todos [...] basándose em el método cubano conocido por “Yo sí puedo” y con la asistencia técnica de asesores cubanos”.¹¹

Em 28.10.2005 Venezuela se declarou território livre de analfabetismo, a partir da aplicação massiva do método “Yo Sí Puedo”. Até 2008 mais de 1.600.000 alfabetizados na Venezuela. Com a Misión Robinson II - se puderam alcançar o 6º grau mais de 400.000 e se encontram nas classes mais de 250.000 alunos. Uma das principais características do “Yo, si puedo” é partir do que é conhecido pelos estudantes, que são os números, para entrar no que é desconhecido, que são as letras. Essa corresponde à segunda etapa do método, após as primeiras aulas dedicadas a familiarização, desenvolvimento da expressão oral e habilidades psicomotoras e garantia da representação gráfica dos números de 0 a 30. Nas aulas seguintes, aprende-se uma letra, que corresponde a um número, até se alcançar a apresentação de uma palavra ou ideia e produção de novas palavras e ideias.

Este método corresponde a três etapas: primeiro de adestramento, ou seja, de preparação, motivação e conhecimento da realidade dos alunos, depois a etapa de ensino da leitura e da escrita e por último a consolidação, onde se aplica em exercícios o aprendido na etapa anterior.¹² Este processo é construído num período de sete semanas conforme apresentamos em uma conferencia intitulada “Alfabetización de jóvenes y adultos: Un diálogo entre el método Yo Sí Puedo y la Pedagogia de Freire, ministrada no Núcleo Regional de Educação Avançada em Caracas (NREAC) de la Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez. Nesta conferencia expusemos a dinâmica do método *Yo Sí Puedo* em relação aos fundamentos da pedagogia freireana tratando de fazer uma análise crítica, inclusive ao perigo de uma certa redução da proposta de Paulo Freire.

Em síntese, o que pontuamos nesta conferencia é que o método de Freire não pode ser compreendido fora do contexto político intelectual dos anos de 1960 onde se tinha uma população adulta analfabeta em torno de quase dezessete milhões de homens e mulheres excluídos do direito ao voto, bem como havia a emergência de uma consciência crítica em relação a realidade que se vivia.

Paulo Freire apresenta em sua prática teórica categorias centrais como a de “diálogo” e “conscientização”. O diálogo não é qualquer diálogo e sim o que liberta. Este por sua vez, nega o sistema unidirecional proposto pela educação bancária, assim denominada por esse educador. Neste

¹⁰ Veja a CONALFA. *El método de alfabetización Yo, sí puedo*. Disponível em: http://www.conalfa.edu.gt/desc/yosi_Info_pedag.pdf

¹¹ Veja a Organización de las naciones unidas para la educación, la ciencia y la cultura (UNESCO). Conferencia internacional de educación: “La educación inclusiva: el camino hacia el futuro”. Ginebra, 25 a 28 de noviembre de 2008.

¹² Veja a CONALFA. *El método de alfabetización Yo, sí puedo...*

conceito a perspectiva de que a educação é vista como prática da liberdade, em que a palavra verdadeira é o diálogo. Mas, como também é práxis não se reduz a uma relação “eu-tu”, e sim que implica que esta relação está mediada pelo mundo concreto. Para Freire, os homens se fazem na palavra, no trabalho, na ação e na reflexão.¹³ A conscientização se propõe que os homens não somente percebam a realidade como também a sua própria percepção. Uma relação dialética entre os condicionamentos e a sua liberdade de pensamento. Tal perspectiva considera o homem um ser inconcluso e, portanto, ele é o centro e motor da pedagogia de Freire.

Também para Enrique Dussel, segundo Matos: “a palavra é o principal meio de expressão, na relação rosto a rosto, no olhar. É neste momento de abertura ao outro, ao diferente, que ocorre a superação dialética da dominação”¹⁴, no sentido de uma relação concreta de alteridade. Matos afirma ainda:

Quando nos damos conta desta responsabilidade que temos (e negávamos) por este outro, é consequência abrir-se para ele, sair de si e deixa-lo expressar-se, num ato de compaixão. Se isso não é realizado de nada adianta, a alteridade não é respeitada [...] não basta a constatação da existência do outro, diferente. Nem a constatação de nossa responsabilidade por ele. Mas tem que sair de si e ir até ele, num ato de escuta, gratuidade, compaixão, alteridade, dando-lhe a palavra e escutando-o de forma que sua palavra (com toda subjetividade, sobretudo quando oprimida) é encarada como verdade suprema.¹⁵

Ou seja, a libertação filosófica e a libertação política não se separam. Contemplam a independência cultural e a libertação da condição humana como base de uma pedagogia da libertação. Portanto, a Filosofia da Libertação é uma Filosofia ética, antes de tudo. E a libertação pedagógica ocorre em primeiro quando nós educadores nos reconhecemos como oprimidos e opressores, como diria Freire. Em seguida, quando tomamos consciência de como o mundo se divide.

No Brasil temos desde 2003 o Programa Brasil Alfabetizado como resposta aos compromissos assumidos com a comunidade internacional como a Conferência Nacional de Educação para Todos, em 1990, e a V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (Confitea), em 1997, que reforçam a construção de uma agenda visando à redução das taxas de analfabetismo absoluto. A sua organização prevê a participação de diferentes instituições e possibilita que esta política social se configure de diversas formas. A cada convênio são estabelecidas prioridades diferentes de acordo com as orientações e os objetivos de cada organização. Segundo o MEC:

o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. [...] desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a municípios que apresentam alta taxa de analfabetismo, sendo que 90% destes localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizando.

¹³ Veja a Freire, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação...*

¹⁴ Matos, Hugo Allan. Uma Introdução à Filosofia da Libertação Latino-Americana de Enrique Dussel., p. 33. Livro eletrônico gerado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação de Daniel Pansarelli. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://nefilam.files.wordpress.com/2011/09/uma-introduc3a7c3a3o-c3a0-filosofia-da-libertac3a7c3a3o.pdf>

¹⁵ *Ibidem*.

Podem aderir ao programa por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal.¹⁶

A partir do momento em que são estabelecidos os convênios, cada instituição tem autonomia para formular e implementar seus projetos da forma como julgar necessário. A formação das turmas, normalmente é feita pelo educador quem tem a responsabilidade de recrutar os educandos e formar os grupos, e por isso somente são aceitos alfabetizadores que se inscrevam para participar do programa com uma turma organizada. Assim como na Venezuela, as aulas ocorrem nos mais diversos espaços, incluindo igrejas, praças ou até mesmo em casa dos alfabetizadores. Estes na sua grande maioria formam um voluntariado que após seleção passam a receber uma bolsa de remuneração, sem vínculo, estabelecida entre quatrocentos e setecentos e cinquenta reais, conforme última resolução nº. 44 de 2012, emitida pelo MEC e FNDE.

Para os educadores é exigido no mínimo o ensino médio completo e em alguns convênios o mínimo recomendado é o ensino fundamental completo. Além disso, é necessária a participação em cursos de formação inicial e continuada oferecidos pelas instituições que desenvolvem os programas. Essa etapa é exigência do Ministério da Educação, entretanto cada convênio desenvolve conforme seus critérios. O fato das ações ocorrerem de maneira diferenciada de acordo com a instituição conveniada faz com que a forma como se organizam e como se planeja a formação dos alunos acaba ficando a critério de quem está na base das ações, ou seja, os alfabetizadores. Como exemplo, numa pesquisa realizada num convenio entre a prefeitura de Porto Alegre e um sindicato metalúrgico foi constatado que

A atuação e o envolvimento do educador com o espaço onde são ministradas as aulas e com a comunidade se caracterizam como os elementos mais relevantes para delinear o formato que a política pública assume no momento da sua implementação. É possível identificar que os educadores atuam da forma que consideram mais adequada, mesmo que isso se diferencie da orientação recebida no momento da formação realizada pela instituição a qual estão vinculados. Cada turma de alfabetização apresenta significativa autonomia no desenvolvimento das atividades e a trajetória do educador tem um papel determinante, pois é ele quem desenha a forma como o trabalho será desenvolvido e o seu envolvimento com as questões do grupo de alfabetizandos é significativo na execução das ações.¹⁷

Essa forma de organização do programa, por um lado, representa autonomia para os sujeitos envolvidos, mas por outro pode fazer com que não exista uma ação mais efetiva, no sentido de continuidade do processo, já que não parte do Estado a definição destas ações. Segundo Di Pierro e Graciano (2003) “O governo definiu o Brasil Alfabetizado como uma campanha plural, que acolhe toda sorte de iniciativas já em andamento e uma diversidade de metodologias de alfabetização”.¹⁸ Também, conforme as autoras, no que concerne à formação de educadores:

¹⁶ Ministério da Educação. *Programa Brasil Alfabetizado*, 2014. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com...17457&Itemid=817

¹⁷ Petró, Vanessa. *Educação de Jovens e Adultos: Uma análise sob a perspectiva da descentralização das políticas públicas para a área*. In II Seminário Sociologia e Política UFPR: Tendências e desafios contemporâneos. Curitiba, PR, Set. 2010, p. 15.

¹⁸ Di pierro, Maria Clara e Graciano, Mariângela. *A educação de jovens e adultos no Brasil: Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe*. São Paulo: Ação educativa, 2003, p. 39.

...as estatísticas disponíveis computam a existência de quase 190 mil professores atuando na educação básica de jovens e adultos, aos quais devem somar-se alguns milhares de voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular. Em ambos os casos, as pesquisas apontam uma formação inicial insuficiente que vem sendo suprida com programas continuados de formação em serviço realizados por instituições de ensino superior, organizações não governamentais especializadas e equipes técnicas dos organismos públicos.¹⁹

Um aspecto importante que destacam as professoras citadas é o fato de que ao longo da história, as técnicas normalmente estão voltadas para o que fazer com a linguagem escrita, ou seja, “não se trata de saber o que a escrita faz com pessoas e sociedades, mas de compreender o que as pessoas fazem com a escrita”.²⁰ Devido a diversidade coexistem práticas e materiais pedagógicos, além das orientações curriculares, propostas pelas diferentes concepções desenvolvidas ao longo da história da educação de jovens e adultos no Brasil. Dada a descentralização, a difusão territorial e as distintas parcerias que caracterizam esses programas, eles comportam grande variedade de práticas pedagógicas, informam Di Pierro e Graciano.

Entre essas práticas não se pode desvincular a perspectiva freireana que, contudo, sofreu com o rompimento, devido ao processo de ditadura instalado no Brasil na década de 1960, da aplicação do método que Freire desenvolvia no início com um grupo de camponeses. Muito se perdeu da pedagogia que Freire implantava na prática, em razão deste processo de ruptura, ocasionando uma má interpretação de seu método ainda nos dias de hoje.

Algumas considerações finais

O discurso favorável à cidadania e à emancipação é recorrente nos programas de alfabetização, entretanto cabe analisar em que medida as ações propostas convergem nessa direção e o que concretamente está sendo realizado. Vimos que tanto no Brasil como na Venezuela ainda há muito por fazer no campo da alfabetização de jovens e adultos.

Também se percebe que um programa desta dimensão não se desvincula do projeto político de uma sociedade. Alfabetizar para que (?) deve ser a pergunta fundamental em todo e qualquer programa ou plano de estudo. Em seguida devemos saber como vamos alcançar estes objetivos, afinal ser um cidadão com consciência crítica não resulta de uma cartilha com códigos a serem memorizados ou relacionados ao som de cada letra ou número. O aprender envolve muito mais que isso. Envolve o perguntar-se o que faço com estas letras, palavras ou frases que se formam cheias de sentido. Envolve dizer a sua palavra a partir dos conhecimentos adquiridos. Envolve decisão, política, social e envolvimento de si com o outro, entre tantas outras.

No Brasil ainda se tem uma cultura inserida numa perspectiva de dominação onde a educação é muitas vezes vista como privilégio ou consequência natural. Na Venezuela caminha um projeto que se une ao ideal de universalização da alfabetização, porém este projeto que tem na sua raiz o método Yo Sí Puedo apresenta demandas de cunho político ideológico que nos faz indagar os verdadeiros matizes que o está consagrando como método a ser expandido para outros países da América latina.

¹⁹ *Ibidem.*, p.44.

²⁰ *Ibidem.*, p.37.

Por fim, o que apresentamos neste artigo vai ao encontro de uma outra educação onde a alfabetização de jovens e adultos torna-se uma prioridade, mas não somente no sentido de elevar números estatísticos e sim de se pensar um novo sujeito, como ser social, político e independente dos condicionamentos ideológicos e onde o humano é fundamento máximo. Como esclarece Freire, em “Pedagogia da Autonomia”, “reconhecer que, precisamente por que nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abre para nós a probabilidade de transgredir a ética”.²¹ Assim, pensamos que para essa outra educação e outro modo de vida e de mundo devemos lutar sempre.

Referências bibliográficas

- CONALFA. El método de alfabetización Yo sí puedo. Disponível em: http://www.conalfa.edu.gt/desc/yosi_Info_pedag.pdf
- DI PIERRO, Maria Clara e Graciano, Mariângela. A educação de jovens e adultos no Brasil: Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo: Ação educativa, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Livro eletrônico disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/gagaufera2003/> Acesso em: 02 jun 2014.
- _____. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. Conscientização e Alfabetização. Uma nova visão do processo. Estados Universitarios. Revista de Cultura da Universidade do Recife nº 4, abril-junho, 1963.
- HENRIQUES, Ricardo, PAES, Ricardo e AZEVEDO, João Pedro (org.). Brasil Alfabetizado: marco referencial para avaliação cognitiva. Brasília : Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 64 p. : il. – (Coleção Educação para Todos, Série Avaliação ; n. 3, v. 20). ISBN 85-98171-64-6
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. (Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais.shtm
- MATOS, Hugo Allan. *Uma Introdução à Filosofia da Libertação Latino-Americana de Enrique Dussel*. Livro eletrônico gerado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação de Daniel Pansarelli. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://nefilam.files.wordpress.com/2011/09/uma-introduc3a7c3a3o-c3a0-filosofia-da-libertac3a7c3a3o.pdf>
- MINISTÉRIO da Educação. *Programa Brasil Alfabetizado*, 2014. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com...17457&Itemid=817
- _____. *Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos*. Retirado de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19110:analfabetis

²¹ Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia...*, p.42

mo-no-pais-cai-de-115-para-87-nos-ultimos-oito-anos&catid=204. Acesso em 17 de out de 2013.

ORGANIZACIÓN de las naciones unidas para la educación, la ciencia y la cultura (UNESCO). Conferencia internacional de educación: "La educación inclusiva: el camino hacia el futuro". Ginebra, 25 a 28 de noviembre de 2008.

_____. *O desafio da alfabetização Global: Um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012*. UNESCO, 2009. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/mundo/a_pdf/onu_perfil_decada_educacao_alfabetizacao_global.pdf. Acesso em: 14 abril 2014.

PETRÓ, Vanessa. *Educação de Jovens e Adultos: Uma análise sob a perspectiva da descentralização das políticas públicas para a área*. In II Seminário Sociologia e Política UFPR: Tendências e desafios contemporâneos. Curitiba. PR, Set. 2010.